
Editorial

O ano de 2003 foi, salvo melhor juízo, um marco para a Psicopatologia Fundamental.

A criação da *Associação Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental*, ocorrida em maio, consolida e organiza um esforço coletivo iniciado no começo de 1998, com a *Rede Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental* e com os diversos Congressos Brasileiros de Psicopatologia Fundamental iniciados em 1996.

A *Associação*, sociedade civil sem fins lucrativos, reúne, hoje, 41 professores doutores de 21 Universidades brasileiras. Congrega, sem dúvida nenhuma, elite de pesquisadores científicos brasileiros dedicados ao ensino e à pesquisa no campo do *pathos* psíquico. Além disso, reúne pesquisadores de alto nível de Universidades da Argentina, do Uruguai, do México e da França. Trata-se, portanto, de uma instituição internacional.

A produção científica desse grupo de pesquisadores é notável. Muitos deles dirigem Laboratórios de Psicopatologia Fundamental em suas respectivas Universidades. Assim, só no Brasil, há, atualmente, seis Laboratórios, na Universidade Federal do Pará – UFPA, na Universidade Católica de Pernambuco – Unicap, na Universidade Estadual Paulista – Unesp, na Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Outros

pesquisadores, membros da *Associação*, dirigem excelentes grupos permanentes de pesquisa que receberam outros nomes, como a Pré-Escola Terapêutica Lugar de Vida, do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo – USP, o Sephora, do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro ou o Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Humano – NEDHU, do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Paraná. Trata-se, pois, de uma *Associação* que reúne líderes de grupos. Isso, também, é verdade no plano internacional, onde o Prof. Dr. Roland Gori dirige o Centre Inter-régional de Recherches en Psychopathologie Clinique.

O número, e principalmente a qualidade de dissertações de Mestrado e de teses de Doutorado produzidas por pesquisadores sob orientação de membros da *Associação*, é bastante animador e crescente. Procura-se, dessa forma, criar e desenvolver uma capacidade cada vez maior de produção do conhecimento, visando o tratamento psicoterapêutico do sofrimento psíquico e um certo bem-estar relativo da população num mundo evidentemente inóspito.

Diversos pesquisadores são editores responsáveis de periódicos científicos de renome como a *Cliniques Méditerranéenes*, a *Psicologia Clínica*, a *Tempo Psicanalítico*, *Estilos da Clínica*, *Pulsional Revista de Psicanálise* e a *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*. O número de livros e de artigos publicados em revistas científicas nacionais e internacionais é bastante significativo e crescente. A produção escrita em co-autoria ainda deixa a desejar, mas está num crescendo. Pesquisas em co-autoria ainda são praticamente inexistentes, mas começa a ocorrer uma interlocução estimulante e produtiva em torno das próprias pesquisas em andamento. Essa interlocução científica entre os membros da *Associação* é importante e deve ser estimulada, pois só assim haverá um progresso em nosso conhecimento.

Talvez o aspecto mais importante dessa produção científica seja o da recuperação mesmo da psicopatologia como um discurso (*logos*) a respeito do *pathos* psíquico que vinha se perdendo em função de uma prática diagnóstica mecanicamente aplicada no paciente, que acabava por cronificar a doença mental e matava a longa e rica tradição psicopatológica que leva em consideração o discurso do paciente, a dimensão subjetiva do *pathos* psíquico e sua compreensão psicoterapêutica, ou seja, uma compreensão que contém, em si, um tratamento. Além disso, tomando o medicamento como um recurso enigmático do tratamento psicoterapêutico, a Psicopatologia Fundamental evita a produção de toxicomanias assistidas e recupera a possibilidade de transformar a vivência mórbida em experiência vital.

Além disso, partindo do pressuposto de que ninguém possui um conhecimento acabado sobre o *pathos* psíquico, a Psicopatologia Fundamental acolhe e estimula a interlocução inteligente entre diferentes – médicos, psicólogos,

psicanalistas, filósofos, jornalistas etc. – visando o enriquecimento dos conhecimentos sustentados por esses diversos especialistas. Cria-se, dessa forma, um ambiente extremamente estimulante para a investigação, a interlocução e a escrita, condições necessárias para a produção científica significativa.

O VII Encontro Científico da Associação Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental, realizado em Petrópolis, RJ, de 4 a 7 de setembro deste ano é testemunha eloqüente da excelente qualidade da produção deste grupo. Nele compareceram 29 pesquisadores e foram comentados 27 trabalhos escritos, previamente distribuídos e lidos pelos participantes. Essa interlocução privilegiada, ocorrida num clima afável e descontraído propício ao pensamento, é prova de que é possível reunir estudiosos que possuem diferentes pontos de vista sobre determinados assuntos, sendo possível uma interlocução voltada para a inteligência dos fenômenos examinados. Sustentar uma posição é, muitas vezes, tão difícil quanto assegurar a palavra do outro visando a compreensão de um fenômeno que interessa a todos. Entretanto, é isso que tem ocorrido nos Encontros Científicos promovidos pela Associação.

Com a criação da Associação, a *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental* passou a ser seu órgão oficial. Com a publicação deste quarto número do volume VI, a *Revista* consolida sua posição de publicação científica com verdadeira vocação internacional. Em 2003 foi avaliada, pela terceira vez consecutiva, como publicação “Nacional – A” pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Psicologia – ANPEPP/Fundação Coordenação do Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior – Capes. Trata-se, portanto, de periódico de excelente nível científico e editorial. O número de assinantes e, principalmente, de citações de trabalhos publicados na *Revista* em dissertações, teses, livros e artigos, revela que se trata de publicação de grande impacto científico.

Visando ampliar os horizontes da Psicopatologia Fundamental, a *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental* apresentará importantes modificações editoriais em 2004, incluindo seções de história da psiquiatria, de saúde mental e uma seção denominada *Observando a psiquiatria*.

A Associação Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental inscreveu-se como *instituição* no CNPq e está empenhada, agora, na realização do I Congresso Internacional de Psicopatologia Fundamental e VII Congresso Brasileiro de Psicopatologia Fundamental que será realizado na Pontifícia Universidade Católica o Rio de Janeiro – PUC-RJ, de 4 a 7 de setembro de 2004.

Esse Congresso, com a presença já confirmada de pesquisadores da Argentina, Uruguai, Brasil, México, EUA, França e Austrália será um momento de grande importância para a pesquisa, o ensino e a extensão da Psicopatologia Fundamental e, certamente, confirmará o positivo ambiente de trabalho ocorrido

nos anteriores Congressos da especialidade, especialmente o de 2000 na Unicamp e o de 2002 promovido pela Universidade Católica de Pernambuco – Unicap, em Recife, Pernambuco.

Durante o Congresso, será premiado o trabalho vencedor do *Concurso Internacional Pierre Fédida de Ensaio Inéditos de Psicopatologia Fundamental*, no valor de R\$ 2.000,00 (dois mil reais) ou US\$ 700.00 (setecentos dólares) com direito à publicação na *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*. Esse prêmio visa estimular a produção escrita de jovens pesquisadores no campo da Psicopatologia Fundamental.

Todas essas iniciativas decorrem de um empenho coletivo dos pesquisadores membros da *Associação*, que se dedicam com afinco à pesquisa, ao ensino e à extensão, apesar das condições bastante precárias em que se encontram as Universidades em praticamente todo o mundo Ocidental, com exceção, talvez, das dos EUA e da Inglaterra.

É, pois, com grande orgulho e satisfação que festejo o ano de 2003 apresentando ao público leitor algumas de nossas conquistas e realizações neste profícuo período.

São Paulo, dezembro de 2003.

Prof. Dr. Manoel Tosta Berlinck
Presidente

Associação Universitária de Pesquisa
em Psicopatologia Fundamental

Nota da redação

Este número da Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental homenageia os 50 anos de existência do Hospital Psiquiátrico de Jurujuba, de Niterói, RJ, e o trabalho que vem sendo ali realizado, e um eloqüente testemunho de que é possível realizar uma passagem paradigmática na psiquiatria e na medicina hospitalar sem provocar a destruição da instituição, ainda tão necessária, tendo em vista as características de nossa sociedade desigual e combinada.

Estão reunidos aqui texto de Eduardo Carvalho Rocha e uma entrevista com ele, atual diretor desse Hospital.